



JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS AO CURRÍCULO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - CE.

Iara Santos Vieira¹
Luis Carlos Ferreira²

RESUMO

Inúmeras são as variáveis a serem consideradas acerca dos motivos pelos quais os jovens em idade escolar abandonam seus estudos, dentre elas pode-se citar a entrada precoce no mercado de trabalho, gravidez na adolescência entre outras questões. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem o propósito de acolher jovens e adultos que não conseguiram concluir sua etapa acadêmica na idade própria ou adequada e, na modalidade, regressam em busca do direito à aprendizagem. O presente trabalho se propõe a identificar como as questões sociais, econômicas e, sobretudo, culturais, influenciam na permanência de jovens na EJA da escola do município de Redenção-CE. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, em que as discussões perpassam pelos dados estatísticos nos anos 2018 a 2022 fornecidos pelo Censo de Educação Básica (INEP/MEC), além dos registros coletados nos relatórios de estágios supervisionados na EJA, do curso de Pedagogia, da UNILAB. A análise do conteúdo (Laurence Bardin) trabalha em diálogo com a fundamentação em Paulo Carrano, Regina Novaes, Marília Spósito, Paulo Freire entre outros. Esperamos que os atravessamentos da análise acerca da Educação de Jovens e Adultos com as questões de gênero, racismo, religiosidades, ancestralidades possam contribuir para a revisão de currículos descolonizadores, principalmente, para a emancipação social e formação humana do sujeito da EJA.

Palavras-chave: juventudes; educação de jovens e adultos; formação social.

UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, iaravieira@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, luisferreira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) proporciona oportunidades para aqueles que não puderam concluir seus estudos seja o nível de ensino fundamental ou médio, cujas perspectivas e desafios compõem parte da trajetória desses atores sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), homologada em 1996, estabelece no artigo 37, que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, a evasão escolar de jovens no ensino fundamental ou médio tem amparo em diversas questões sociais, culturais e econômicas. A entrada precoce no mercado de trabalho se qualifica como sendo um dos principais motivos pelos quais adolescentes em idade escolar abandonam seus estudos. À vista disso, existe a pluralidade de motivos que separam trabalhar versus estudar, situações que o estudante trabalhador brasileiro enfrenta.

Com isso, a EJA se torna uma ferramenta que auxilia os estudantes trabalhadores que almejam concluir sua jornada acadêmica, ofertando, dessa forma, aulas à noite, formato híbrido, dias alternados para que, assim, possam estudar após o trabalho. O itinerário que o jovem trabalhador brasileiro estudante da EJA percorre durante seu dia com a responsabilidade de ajudar nas contas de casa e estudar durante a noite, acarreta em saberes e vivências compartilhadas em ambiente acadêmico.

Este estudo tem como principal objetivo identificar os prováveis motivos que expliquem a presença desses jovens adultos na EJA e sua relevância no que diz respeito ao currículo escolar. Como os jovens se inserem na EJA? Quais são suas motivações? Há pluralidade nos espaços escolares e nas diversas camadas das instituições, e os jovens carregam consigo grande parte dessa diversidade de cultura e multiplicidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, que tem amparo nos dados do Censo de Educação Básica (INEP/MEC) do anos de 2018 a 2022 e em registros de relatórios de estágios supervisionados da EJA dos estudantes do curso de pedagogia da Unilab. Também tem base teórica em autores como Paulo Carrano, Regina Novaes, Marília Spósito, Paulo Freire entre outros.

Foi feita uma catalogação dos dados e dessa forma, pôde-se perceber a presença dos estudantes na EJA no município de Redenção, Ceará. Como também, através dos relatos dos estudantes de estágio do curso de Pedagogia, foi possível constatar a vontade e anseio de adquirir ainda mais conhecimentos dos que fazem parte da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Microrregião do Maciço de Baturité, no Ceará, é formada por 13 municípios, cada um com sua autonomia e independência. Os municípios são: Acarape, Aracoiaaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. A EJA tem presença em todos os 13 municípios, com grande número de matrículas em diferentes faixas etárias.

Ao analisar o Censo da Educação Básica dos anos de 2018 a 2022, a maior predominância dos jovens de 20 a 24 anos na EJA deu-se no ano de 2018, com as matrículas chegando a 695. A maior concentração de matrículas dessa faixa etária ocorreu na cidade de Baturité, com 241 jovens inscritos; já a menor, na cidade Mulungu, com apenas 1 matrícula.



TABELA 01-

FAIXA ETÁRIA DE 20 A 24 ANOS:

Acarape - 26
Aracoiaba - 42
Aratuba - 22
Barreira - 79
Baturité - 241
Capistrano - 48
Guaramiranga - 2
Itapiúna - 49
Mulungu - 1
Ocara - 25
Pacoti - 70
Palmácia - 35
Redenção - 55

Fonte: Censo Escolar 2018 (INEP/MEC)

O município de Redenção, no ano de 2022, obteve 30 matrículas na EJA de jovens de 20 a 24 anos, repetindo o número de 2020. Dessa forma, os números de matrículas dessa faixa etária nos anos de 2018 a 2022 segundo o censo escolar se dá da seguinte forma:

TABELA 02

MATRÍCULA DE JOVENS DE 20 A 24 ANOS NA EJA:

2018 - 55
2019 - 46
2020 - 30
2021 - 19
2022 - 30

Fonte: Censo Escolar 2018 a 2022 (INEP/MEC)

A partir dos dados obtidos, se percebe a diminuição no número de matrículas desses jovens ao longo dos anos, com 2021 obtendo o menor percentual (19 matrículas). Mas, a EJA ainda é uma das principais ferramentas nas quais os jovens e adultos recorrem para concluir sua etapa acadêmica. Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente, a conclusão do ensino fundamental e médio é essencial para conseguir um



emprego melhor.

O Parecer CNE/CEB No 11/2000 que foi aprovado em 5 de abril de 2000, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, trazendo três funções na quais a EJA se baseia, a função reparadora, a função equalizadora e a função qualificadora. O documento ainda afirma que muitos jovens, seja empregados, desempregados ou estando em ocupações precárias encontram na EJA um lugar de capacitação para o mercado de trabalho e um local onde suas experiências sócio-culturais são valorizadas (BRASIL, 2000).

Os jovens encontram nos espaços da EJA um lugar onde irão compartilhar seus saberes, experiências e vivências que são obtidas fora dos muros da escola. Dessa forma, é preciso construir currículos que abracem essas diferenças e culturas que o docente irá encontrar em sala de aula. Como Alvarenga (2015, p. 01) afirma “construir políticas de currículo em redes para nós educadores de jovens e adultos trabalhadores significa considerar o acervo de suas experiências para a relação pedagógica.” Valorizar esses conhecimentos significa criar um ambiente mais plural e decolonial dentro do ambiente escolar.

CONCLUSÕES

A presença desses jovens na EJA de Redenção é bem significativa. Dessa forma, a criação de currículos que valorizem seus saberes é essencial para que o ambiente seja mais plural e inclusivo. Se espera que essas experiências e vivências sejam compartilhadas dentro e fora da sala de aula e que se agreguem aos conhecimentos escolares e não escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), responsável pelo fomento de pesquisas acadêmicas em instituições públicas cearenses, que possibilitou o desenvolvimento da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. S. de. Produzir sentidos no currículo ou sobre currículo que produz sentidos para jovens e adultos trabalhadores. *Jornal Redes Educativas e Currículos Locais*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1-2, jun., 2015.

Disponível em:

Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

Acesso em: 03 out. 2023

_____. Parecer CNE 11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2018.

Disponível

em:cas/educacao-basica>. Acesso em: 03 out. 2023.



_____. Sinopse Estatística da Educação Básica 2019. Brasília: Inep, 2019.

Disponível

em:cas/educacao-basica>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. Sinopse Estatística da Educação Básica 2020. Brasília: Inep, 2020.

Disponível

em:cas/educacao-basica>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2021.

Disponível

em:cas/educacao-basica>. Acesso em: 03 out. 2023.

_____. Sinopse Estatística da Educação Básica 2022. Brasília: Inep, 2022.

Disponível

em:cas/educacao-basica>. Acesso em: 03 out. 2023.